PROJETO PIBID: UMA EXPERIÊNCIA DA DISCÊNCIA À DOCÊNCIA - UNINOVE SANTO AMARO

Autores: Célia Vanderlei da Silva (cellias@uninove.br),
Crislaine Aparecida Ribeiro Salomão (crislaineapribeiro@uninove.br);
Elaine Oliveira C. M. Queiroz (elainemoral@uninove.br);
Rosângela Aparecida dos Reis Machado (rosemachado@uninove.br);
Tânia Medeiros Aciem (tania.aciem@uninove.br);
Tathiana Francelino G. Pineda (th.pineda@uninove.br).

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, subsidiado pela CAPES, tem como objetivo desenvolver no discente dos cursos de Licenciatura uma formação mais consciente e articulada às experiências profissionais.

Na relação entre a formação docente com as vivências educacionais, a UNINOVE, em parceria com escolas da rede pública, implantou o projeto PIBID nas unidades Santo Amaro, Vila Maria, Vergueiro e Memorial. O presente artigo apresenta como se deu essa implantação no curso de Pedagogia da Unidade Santo Amaro, desde a seleção das escolas, alunos e supervisores até o processo de implementação dos projetos nas unidades educacionais.

INTRODUÇÃO

O projeto PIBID oportuniza aos alunos a chance de entrar em contato com o cotidiano da escola já no início do curso de Licenciatura. Esse contato com a prática é muito esperado pelos alunos durante o curso, entretanto ele somente acontece do meio para o final de sua formação, assim, nos anos/semestres iniciais o discente cria uma expectativa quanto à prática e, no momento em que se concretiza, muitas das vezes decepciona ou apresenta uma lacuna muito grande entre teoria e prática, difícil de transpor até o final do curso. Entretanto os alunos bolsistas do PIBID têm a oportunidade de desenvolvê-las desde o primeiro ano na universidade, sendo esse um grande diferencial entre o estágio obrigatório e o projeto.

Sendo o estágio obrigatório uma fase importante do curso de licenciaturas que visa a atender essa demanda, somente ele não dá conta de ser eficaz nessa aproximação, como bem apresenta Kishimoto:

> [...] cursos de formação de professores colocam o aluno em formação em contato com livros, no interior da universidade [...], mas pouco se vai à realidade, as escolas, para observar e aprender no contexto, como se processa a relação ensino aprendizagem. (KISHIMOTO, 2008, p. 109)

No estágio obrigatório de observação no curso de Licenciatura, o aluno se mantém a uma distância "segura" dos acontecimentos, ficando somente na observação das ações dos professores e gestores, sem conhecer de perto os embates do dia-a-dia da escola.

Pimenta, (2010, p. 11) afirma que: "[...] tradicionalmente há uma cisão entre teoria e prática. Não tem sido raro professores e alunos clamarem por 'mais prática, uma vez que consideram os cursos 'muito teóricos".

Para diminuir a distância entre a teoria e prática, é preciso que os alunos possam também ser participantes de algumas ações na escola, claro que com a devida supervisão de professores experientes, os quais devem acompanhar de perto as ações dos alunos iniciantes, para tanto é fundamental a parceria entre as universidades e as escolas de educação básica.

Sobre esse prisma, Gomes (2009, p. 70) pondera que:

> Reconhecemos e enfatizamos a urgência da existência desse diálogo e da articulação institucional, porém sabemos da dificuldade em operacionalizar essa parceria, considerando que as instituições formadoras de nível superior estão ainda se debatendo mais em torno de questões internas do que externas a elas, e que, na sua história, sempre ocuparam na hierarquia do saber um papel predominante, prescritivo e distanciado das escolas de educação básica. Da parte dessas instituições, a demanda por ações de formação contínua também traduz essa perspectiva, por tratar-se da maneira conhecida de formação. Parece-nos fazer necessário, então, a busca de alternativas que construam um diálogo profícuo entre as instituições de formação de professores de nível superior e as escolas de educação básica [...].

O Projeto PIBID procura solucionar essa questão quando possibilita ao aluno não somente a observação das ações em sala de aula, mas principalmente ser ator de projetos que procurem solucionar demandas apresentadas pela escola.

Nas ações previstas pelo projeto, em seu artigo 6º estão contempladas possibilidades como:

> I. estudo do contexto educacional envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliers, secretarias;

II. desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino-aprendizagem;
III. planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (escolas de educação básica e IES a eles agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do aluno em formação;
IV. participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas;
V. análise do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos ligados ao subprojeto e também das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;
VI. leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais para o estudo de casos didático-pedagógicos;
VII. cotejamento da análise de casos didático-pedagógicos com a prática e a experiência dos professores das escolas de educação básica, em articulação com seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos;
VIII. desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didáticas pedagógicas e instrumentos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos; IX – elaboração de ações no espaço escolar a partir do diálogo e da articulação dos membros do programa, e destes com a comunidade.
X. sistematização e registro das atividades em portfólio ou instrumento equivalente de acompanhamento; [1]

Todas essas ações previstas pelo projeto auxiliam o aluno a ampliar sua visão da docência desde os primeiros momentos na universidade, sendo partícipe das ações na escola, dessa maneira, o papel da universidade para a implantação do PIBID é de extrema importância para a trajetória profissional do discente.

O PIBID NA UNINOVE

Para a implantação do programa deve haver uma estreita parceria entre as Universidades selecionadas pela CAPES e as escolas públicas de educação básica.

Importante salientar que o PIBID apresenta um desenho emblemático que simboliza seus objetivos, podendo se traduzir isso com a imagem a seguir:

[1] Fonte: Portaria Nº 096, de 18 de Julho De 2013. Site: Http://Www.Capes.Gov.Br/ - Acessado Em 01/02/2015

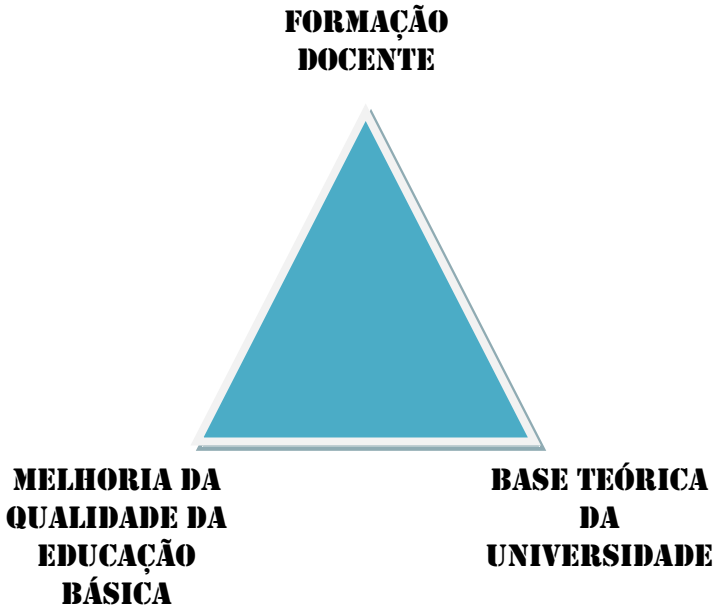

Fig. 1 – Sistema Tripé do PIBID

A figura acima demonstra que o projeto deve ter como objetivo principal a formação docente, que está na ponta superior do triângulo. Essa formação está amparada pela base, contribuindo para a melhoria da qualidade da Educação Básica, com o auxílio teórico da Universidade. Não se pode deixar de citar que a escola além de se nutrir da parceria com a Universidade, também coopera com a sua prática, o que leva a uma ligação com via de duas mãos, com ganho para ambas.

Os alunos das licenciaturas, os Coordenadores das Universidades e os Supervisores das escolas recebem bolsas para desenvolver os projetos, valores esses repassados pela CAPES diretamente para contas bancárias dos participantes. Fica a cargo da Universidade e da escola, o controle e o registro de todas as ações pertinentes ao projeto.

Na Unidade Santo Amaro, para o curso de Pedagogia, as escolas foram escolhidas a partir de visitas realizadas pelos coordenadores do PIBID às Unidades Escolares tendo como um dos critérios de seleção as que apresentavam o IDEB[2] baixo da média nacional. Os alunos selecionados pelos coordenadores do programa, e agora bolsistas, vivenciaram nas escolas eleitas, projetos desenvolvidos a partir de um

[2] **IDEB** é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Fonte: http://portal.mec.gov.br/ acessado em 02/02/2015.

diagnóstico realizado com toda a equipe docente, coordenada pelo professor/supervisor do PIBID na Unidade Escolar.

Pelo âmbito da Universidade, indo ao encontro das demandas apresentadas pelas escolas, os Coordenadores do PIBID na Universidade oferecem formações mensais tanto para os alunos pesquisadores quanto para os professores supervisores com o objetivo de auxiliá-los na aplicação dos projetos dentro das unidades escolares. Para a realização dessas formações mensais, foram realizadas oficinas com assuntos ligados às necessidades apresentadas. Os temas foram: Normas da ABNT para trabalhos acadêmicos; Recreação e Brincadeiras Tradicionais, Como se dá a participação em Congressos e Eventos, além de uma oficina com foco na Educação Inclusiva, com o título: Atendimento Educacional Especializado, que serão descritos abaixo.

Considerando que uma das ações é o registro de suas práticas, para a posterior socialização nos meios acadêmicos, o que pode contribuir para a evolução das práticas pedagógicas, foi programada uma oficina com duração de 4 (quatro) horas no mês de julho/2014 para aproximar os alunos integrantes do projeto às normas da ABNT para produção de textos acadêmicos. A oficina apresentou uma base teórica amparada pelas seguintes normas da ABNT NBR 6023, 6024, 6027, 6028, 10520, 12225 e 14724.

Foram apresentadas as normas com exemplos práticos aplicados aos textos desenvolvidos durante a elaboração dos projetos, como caracterização da escola, do bairro e levantamento das necessidades de intervenção.

Entre os momentos formativos com os alunos bolsistas, outro assunto abordado foi a recreação. Essa demanda surgiu da necessidade apresentada pelas escolas com relação ao horário do intervalo, momentos estes diversas vezes apontados como ociosos e problemáticos.

A abordagem central do programa foi a partir de propostas práticas de brincadeiras livres e dirigidas incentivando a recreação dentro das escolas, com as crianças da educação infantil e do ensino fundamental I.

Um dos temas explorado e debatido com os alunos bolsistas foram brincadeiras tradicionais apresentando a necessidade de resgatar a cultura conforme Friedman (2005) e Machado (2007) debatem. Tais brincadeiras são possíveis no espaço escolar por utilizar do próprio corpo dos participantes e de objetos de fácil confecção.

Outro tema debatido como proposta para ações nas escolas foi dos jogos artísticos em tamanho real. Diferente das brincadeiras tradicionais, este é um tema pouco investigado em pesquisas acadêmicas na área da educação, no entanto traz além do lúdico, o enriquecimento cultural das crianças na recreação, haja vista que os jogos são confeccionados no tamanho da criança como, quebra-cabeça, dominó, etc., utilizando-se de obras de artes diversas.

Toda esta formação permitiu aos alunos experimentação de práticas, debates e reflexão tanto para o projeto PIBID quanto para a sua formação docente.

Outro momento formativo do projeto teve como foco a extensão universitária do aluno bolsista como contribuição para sua formação acadêmica. Neste foi abordado sobre a presença destes em congressos como fator crucial do seu processo de formação docente. Dentre os objetivos elencados deste momento o principal foi dialogar com os participantes a proposta e aprendizagens/experiências possíveis em eventos ligados à área da educação como ouvintes e/ou autores de trabalhos.

A necessidade desta oficina se deu com o convite aos alunos de participarem efetivamente do I Congresso Internacional de Práticas Pedagógicas da Educação Básica. De acordo com os dados obtidos, dos 120 alunos acompanhados nesta unidade somente 2% tinham participado como ouvinte em um evento deste porte.

Ao término da oficina já foi possível perceber os primeiros resultados a partir do envolvimento dos alunos, os quais narraram nunca terem participado de Congressos e Feiras, momento então em que a oficina se tornou esclarecedor para sua formação acadêmica.

Outros resultados ainda são esperados durante a própria participação dos alunos neste Congresso e, principalmente, no aumento de suas participações em outros eventos durante e após o curso de graduação como contribuição para sua formação docente continuada.

A outra vertente ofertada para a formação dos alunos, foi o olhar para a educação inclusiva, assim foi proposta uma oficina sobre o atendimento educacional especializado.

Após a caracterização das escolas pelos participantes do Projeto PIBID foi possível constatar que as escolas têm um grande número de crianças que necessitam de atendimento educacional especializado. Decorrente desta demanda, a oficina sobre esta modalidade de atendimento foi preponderante para a formação dos alunos, como

maneira de garantir o acesso e a permanência desta população nas ações deste projeto, com o intuito de contribuir para a efetiva iniciação à docência.

Durante essa formação foi apresentado aos bolsistas, que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é oferecido aos alunos das unidades escolares de acordo com a Resolução SE 11/2008 que atende alunos com deficiência; com altas habilidades; com superdotação; com transtornos invasivos de desenvolvimento, assim como também, para aqueles que apresentem limitações acentuadas, ou outras dificuldades que no processo de desenvolvimento necessitem de recursos pedagógicos adicionais para o acompanhamento das atividades curriculares.

O objetivo desta oficina foi o de oportunizar aos futuros docentes a possibilidade de desmistificar a ideia de incapacidade dos alunos que apresentam algum tipo de necessidade educacional especial. Consequentemente, decorreu desta oficina uma necessidade, que foi estabelecida semanalmente, de vigorar um plantão de dúvidas quanto às possíveis adaptações e inferências pertinentes para uma ação educativa que favoreça a aquisição de conceitos aos alunos com algum tipo de necessidade educacional especial.

A igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, até o momento, está contribuindo para o êxito do projeto.

Todos esses momentos formativos corroboraram para a implementação dos projetos nas unidades escolares.

O processo de formulação, planejamento e preparação dos materiais para os projetos teve duração de aproximadamente dois meses e, a partir daí, sua implementação com a ação direta dos alunos e supervisores. A partir da demanda das escolas, alguns temas foram recorrentes, tais como: recreio dirigido, brinquedoteca e salas de leitura.

Por meio dos levantamentos efetuados pelos alunos de iniciação à docência quanto às demandas das escolas e os relatos das supervisoras envolvidas, foi possível delimitar os projetos a serem desenvolvidos.

Foram identificadas as especificidades dos projetos com recreio dirigido que abrangem brincadeiras dirigidas para alunos dos 1ºs aos 3ºs anos nas escolas EMEF Francisco Rebolo, EMEF M'Boi Mirim II, EMEF General de Gaulle, EMEF Gianfrancesco e EMEF Cantos do Amanhecer.

O tema sobre alfabetização reuniu as escolas: EMEF Adhemar de Barros permeou a alfabetização de alunos dos 1ºs e 2ºs anos; a EMEF José Saramago fez

uma ligação entre a alfabetização e os jogos, dirigidos aos alunos dos 3ºs e 4ºs anos; na EMEF M'Boi Mirim I foi realizada a mediação de leitura,; a EMEF Hermes Ferreira de Souza visou oportunizar o prazer da leitura e a EMEF Campo Limpo I direcionou para a leitura e para a escrita de jovens e adultos na EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado como apresenta a lei n. 11.788/2008 (BRASIL, 2008) visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos tendo como objetivo o aprendizado de competências próprias da atividade profissional. Nesse sentido,

> [...] estágio curricular supervisionado de ensino é o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. (BRASIL, 2002)

Se por um lado o estágio representa uma instância fundamental à formação do professor; por outro, Diniz Pereira (2007, apud Rodrigues, 2013) afirma que na realidade brasileira os estágios supervisionados e as práticas de ensino ocupam espaços pouco prestigiados nos currículos e complementa Fiorentini *et al.* (2002 apud Rodrigues, 2013) a desarticulação entre teoria e prática, entre formação específica e pedagógica e entre formação e realidade escolar.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é um grande avanço na formação de professores na medida em que propõe o rompimento da dicotomia ainda presente na relação formação e prática profissional docente, tendo com parceiros a Universidade e sua fundamentação teórica e a escola pública, fonte da prática pedagógica cotidiana.

O PIBID foi implantado na UNINOVE no ano de 2014 e nesse primeiro ano o curso de Pedagogia do Campus Santo Amaro já apresenta resultados satisfatórios: são aproximadamente cem alunos inseridos em Escolas de Ensino Fundamental e Educação Infantil, implementando projetos que surgiram das necessidades reais das escolas. O desafio que se coloca nesse momento consiste em melhor qualificar os projetos em andamento contribuindo assim para a integração entre a universidade-escola o que

corrobora para a formação prática educacional pautada na construção e reconstrução de conhecimentos, elementos essenciais para que se instaurem novas práxis educativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parecer CNE/CP n. 28/2001, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao parecer n. CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acessado em 03 de fev.2015

_____. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes [...] e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 set. 2008. [2008b]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acessado em 03 de fev.2015

FRIEDMANN, A. Brincar: crescer e aprender. São Paulo: Moderna, 2005.

GOMES, M.O. Formação de Professores na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2009.

KISHIMOTO, T. M. Encontros e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil. IN: MACHADO, M. L. de A. (org). Encontros e desencontros em Educação Infantil. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MACHADO, M. M. O brinquedo-sucata e a criança. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RODRIGUES, M. A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 55, dez. 2013.
Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413247820130004000011&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 03 fev. 2015.